

RELÓGIO DA TORRE SINEIRA A HISTÓRIA



VISITA ORIENTADA NA TORRE SINEIRA



FICHA TÉCNICA

RELÓGIO DA TORRE SINEIRA A HISTÓRIA

Produção

Câmara Municipal da Ribeira Grande

Coordenação

Délia Melo

Equipa Executiva

Sónia Moniz

Lucelia Furtado

Equipa Técnica

Felícia Kettenbaun

Márcia Amorim

Rita Aguiar

Sara Garcia

Equipa de design

Beatriz Medeiros

Cátia Tavares

Emanuel Pinto

Créditos Fotográficos

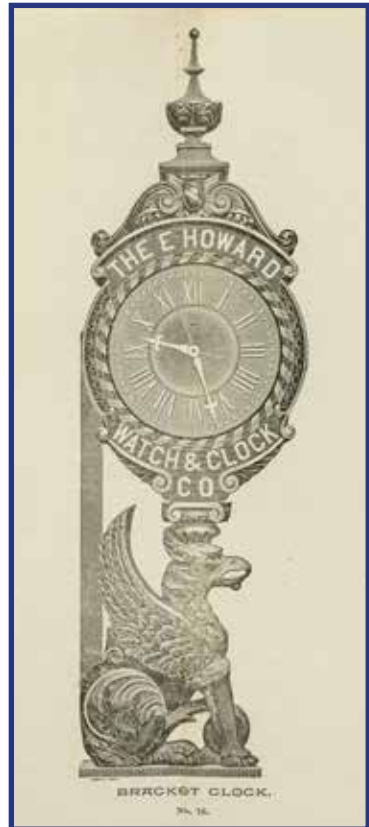
Luís Furtado

INTRODUÇÃO

Atualmente, o relógio é considerado um objeto comum, sinónimo de moda e de fácil aquisição, contudo, épocas houve em que o relógio esta acessível apenas a alguns grupos de elite. Ao comum mortal restava apenas orientar – se pelos chamados “relógios de torre” ou “relógios de rodas de ferro”.

No contexto europeu, o aparecimento dos primeiros relógios de torre ocorreu no século XIII ou XIV e tinham como principal função orientar a população nas atividades do dia a dia.

Inicialmente, assumem uma função religiosa de marcar e assinalar os vários períodos de oração durante o dia, ou ainda social, marcando as horas de recolher e de encerramento do comércio ou feiras. Posteriormente, são – lhe atribuídas funções políticas ou militares, sendo instalados em locais de governança.



Exemplo de um relógio de torre apresentado no catálogo Illustrated Catalogue Tower Clocks, da autoria da empresa The E. Howard watch and clock Company, Outubro de 1887.

A título de curiosidade, podemos apontar a Restauração da Independência de Portugal, a 1 de dezembro de 1640, que se encontrava sob domínio espanhol desde 1580. A ordem dada seria que todos se encontrassem junto do paço e, assim que o Relógio da Ribeira batesse 9 horas, saiam todos das carroças ao mesmo tempo, assumindo as posições previamente definidas.



Fotografia alusiva à Restauração da Independência 1640.

“Está documentado o primeiro caso de um relojoeiro nacional – em 1478 relata-se que Frei João da Comenda construiu o primeiro exemplar de fabrico nacional, para a pequena comunidade de Orgens, Viseu.” Ainda há referência a ferreiros que conseguem, com base nos modelos importados de Inglaterra, França ou Itália, reproduzir as rodas dentadas, eixos entre outras peças.

¹ Oliveira, Fernando. **A Introdução do Relógio Mecânico em Portugal**. 2022. Tese de Mestrado em História e Filosofia da Ciência - Faculdade de Ciência, Departamento de História e Filosofia das Ciências - Universidade de Lisboa, Lisboa. 2024

No que se refere à construção de relógios de torre em Portugal, o seu surgimento ocorre na década de 30 do século XX, com referência à Casa Cardina e à Casa Cousinha. Ambos os fundadores são autodidatas que copiam modelos franceses, introduzindo mais tarde invenções suas, sobretudo em relógios ligados a carrilhões e a melodias religiosas.



Fotografias do engenho mecânico do relógio de pesos instalado na torre sineira dos paços do concelho de Ribeira Grande.



O RELÓGIO DA TORRE SINEIRA DO CONCELHO DE RIBEIRA GRANDE

Relativamente ao concelho de Ribeira Grande e no que diz respeito ao primitivo relógio, que se encontrava instalado na torre da igreja Matriz de Nossa Senhora da Estrela, são poucas as referências que encontrámos que provam a sua existência.

Uma das referências que nos prova que o relógio, efetivamente encontrava – se instalado na igreja Matriz de Nossa Senhora da Estrela é em livro de acórdãos, onde pode ler – se *“sendo todos os concertos dele feitos pelas rendas da mesma Câmara, era mais conveniente dar - se um salário certo anualmente pelo dito trabalho, ficando por conta da Câmara toda a despesa dos seus concertos, e porque o dito relógio se acha na torre da Matriz é parecer que se mandasse chamar ao sineiro da dita igreja José Pacheco navalhinha (...)”*.²



Fotografia do centro histórico da cidade de Ribeira Grande, posterior a 1880, na qual pode ver – se ambas as torres sineiras.

² AMRG- Arquivo Municipal de Ribeira Grande. Ata de Vereação de 14 de maio de 1758, fl. 40v;

Outra referência há da existência de *“dois sinos e um relógio e que por não ter uma torre se acham os sinos em um lugar muito baixo (...) e o relógio na torre da Matriz desta vila, quando existindo, como existe bastante dinheiro em arca pertencente a este mesmo concelho, o qual deve ser aplicado para as obras publicas (...)”*³, sem que se identifique o local exato.

As outras referências dão nota da necessidade de reparação do mesmo, como é exemplo disso a necessidade de se comprar *“corda para o relógio público”*⁴ ou *“de se fazer a adjudicação do tratamento do relógio público ao serralheiro José Paulo da Costa por não haver outro mais capaz”*.⁵

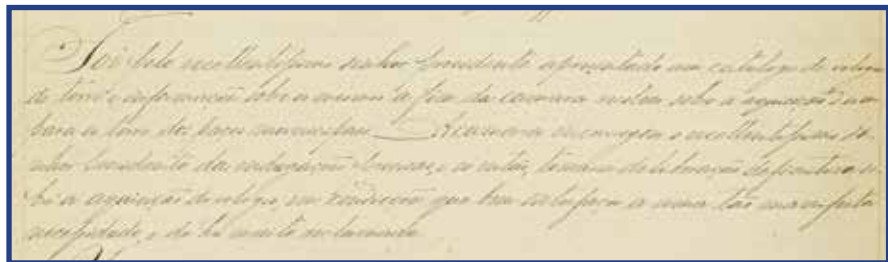
Em sessão do conselho municipal realizada, a 17 de fevereiro de 1796, é reconhecida a importância da colocação de um relógio de torre no edifício dos paços do concelho de Ribeira Grande, ordenando - se que *“se edifique uma torre para nela se colocar os sinos e o relógio público”*.⁶



Fotografias da torre sineira dos paços do concelho de Ribeira Grande, datadas de 2023

³ AMRG- Arquivo Municipal de Ribeira Grande. Ata de Vereação de 17 de fevereiro de 1796, fl. 79v-80v;
⁴ AMRG- Arquivo Municipal de Ribeira Grande. Ata de Vereação de 04 de janeiro de 1834, fl. 172;
⁵ AMRG- Arquivo Municipal de Ribeira Grande. Ata de Vereação de 29 de dezembro de 1836, fl. 194;
⁶ AMRG- Arquivo Municipal de Ribeira Grande. Ata de Vereação de 17 de fevereiro de 1796, fl. 79v-80v;

A 25 de fevereiro de 1796, é lavrado o Auto de Arrematação da obra com os dizeres seguintes: "(...) arrematante Antônio Soares oficial de pedreiro e mestre - de - obras do dito ofício que arrematou por dois contos noventa e oito mil oitocentos e vinte e três reis para ser satisfeito por mandados assinados pelos oficiais da câmara em forma legal entrando nesta conta cento e trinta e seis mil quinhentos e noventa e oito réis de massame que a mesma Câmara satisfaz por mandados cujo massame se acha pronto o pé da obra: (...) e por em arrematação pelo porteiro Manuel Pacheco (?) as obras da torre deste conselho (...) e dos arcos que se hão - de - se unir à dita torre e casas da câmara visto ter - se publicado editais na forma da Lei (...) e assim andando o dito porteiro com um ramo verde na mão na forma costume apregoando que quem menos dava pela obra da torre (...) sineira e dos arcos (...)”⁷

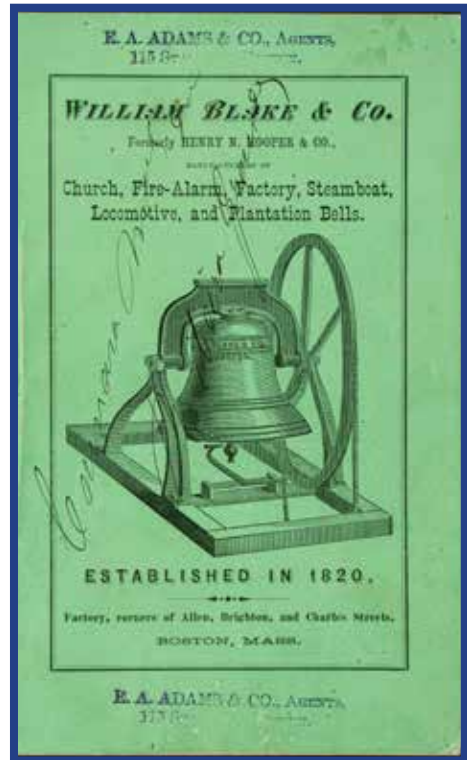
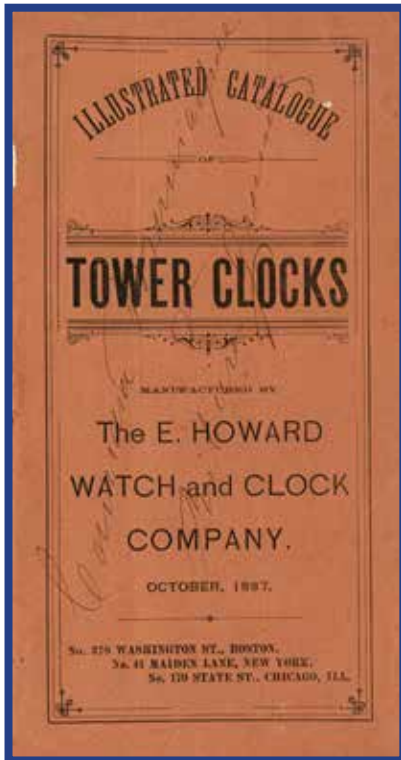


Arquivo Municipal de Ribeira Grande. Ata de Vereação de 31 de janeiro de 1889, fl. 80v;

Contudo, não nos é possível datar a data da sua conclusão. Verdade é que, passados mais de 90 anos, e em sede de reunião de vereação foi pelo presidente da mesma apresentado um catálogo de relógios de torre e informação sobre os mesmos para que se pudesse decidir a referida aquisição. “A câmara encarregou o senhor presidente de tomar a medidas necessárias para que se pudesse decidir sobre qual o mecanismo que satisfaria as necessidades há muito reclamadas pela população.”

⁷ AMRG- Arquivo Municipal de Ribeira Grande. Auto de Arrematação de 25 de fevereiro de 1796, fl. 146 – 146v;

⁸ AMRG- Arquivo Municipal de Ribeira Grande. Ata de Vereação de 31 de janeiro de 1889, fl. 80v;



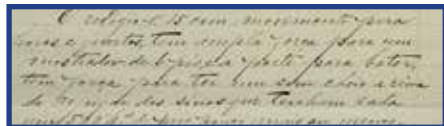
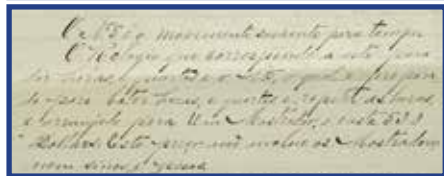
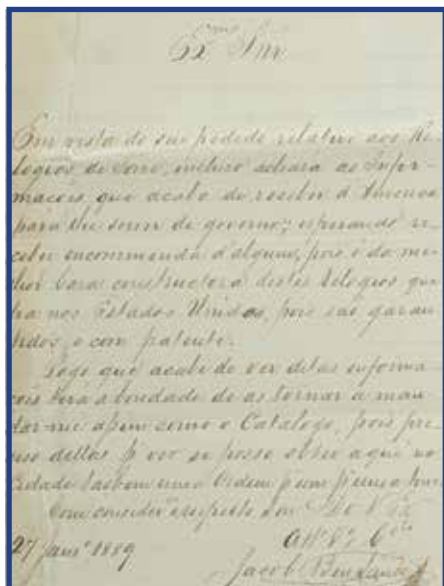
Catálogo de relógios e sinos apresentados pelo senhor presidente, em reunião de câmara de 31 de janeiro de 1889.

Posteriormente, chegam à Câmara Municipal duas propostas e documentos ilustrativos de relógios que naquela época eram comercializados.

Se por um lado, em janeiro de 1889 recebemos uma proposta do Sr.º Jacob BenSaúde, de um relógio de torre de fabrico americano, por outro lado, no mês de março do dito ano, recebemos a proposta da empresa francesa, Fabrique D'Horloges Publiques, que nos apresenta um mecanismo de relógio.

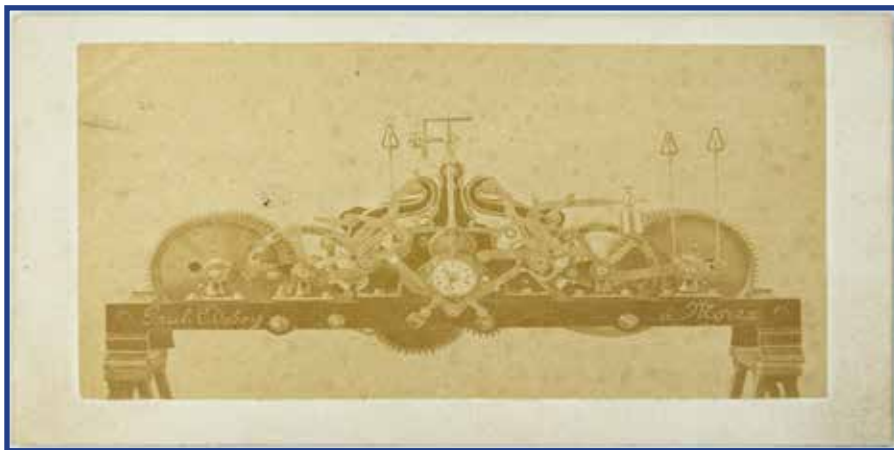
A adjudicação da construção e fornecimento do relógio de torre acaba por recair sobre a empresa Fabrique D'Horloges Publiques, em sessão de vereação, datada de 22 de março de 1889, tendo "(...) o excelentíssimo senhor presidente que havia recebido orçamento e uma fotografia de um mecanismo de relógios de torre sendo o preço do mesmo cerca de seiscentos mil reis e que não se achando o cofre habilitado para a aquisição do relógio

projetado e por ser uma necessidade por todos reclamada, a aquisição de um bom relógio para a torre dos paços do município, proponha que se contraísse o empréstimo daquela quantia (...)".



Documento apresentado pela empresa de Jacob Bem Saude com a descrição das características dos relógios que são comercializados, datada de 27 de janeiro de 1889;

Proposta apresentada pela empresa Fabrique D'Horloges Publiques, datada de 01 de março de 1889;



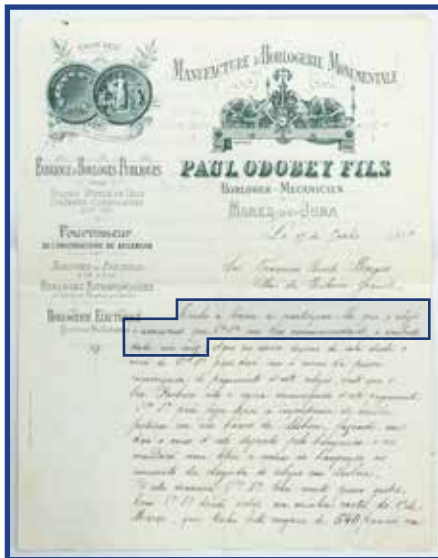
Fotografia apresentada pela empresa Farbique d' Horloges Publiques junto com a sua proposta, datada de 1 de março de 1889

Em nova reunião camarária, datada de maio de mil oitocentos e oitenta e nove, "(...) declarou o excelentíssimo Senhor Presidente que não havendo aqui na vila um relógio público (...), sendo o custo (do mesmo) de mil e oitocentos francos, afora a despesa de transporte e colocação o que tendo orçaria aproximadamente por seiscentos mil reis e assim para se poder levar a efeito a aquisição de um relógio para a torre dos paços do concelho, proponho à Câmara o levantamento daquela quantia por empréstimo a 6% e amortizável em dois anos. A Câmara (...) acordou por unanimidade o levantamento por empréstimo daquela quantia de seiscentos mil reis(...)"¹⁰

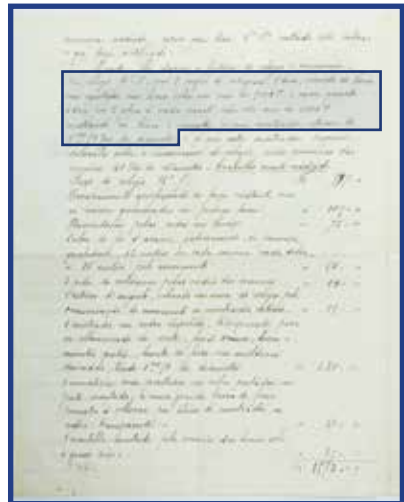
A 17 de junho de 1889, a empresa encarregada pelo fabrico, envio do relógio e respetivos acessórios, comunica que o mesmo já se encontra pronto para ser entregue, junto com uma nota com a descrição pormenorizada do referido equipamento.

¹⁰ AMRG- Arquivo Municipal de Ribeira Grande. Atas de Vereação de 02 de maio de 1889, fl. 90v – 91

Tenho a honra de participar-lhe que o relógio e acessórios que V.ª S.ª me tem encomendado, e acabado desde um mez.

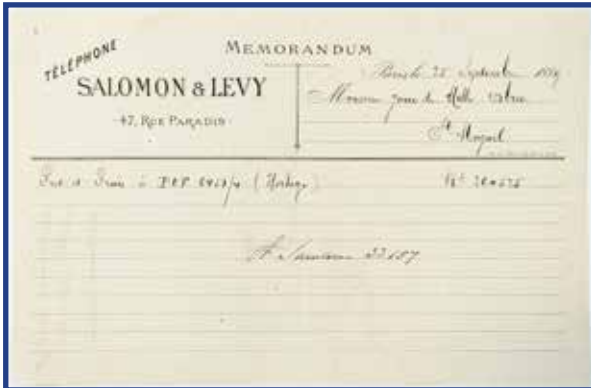


Um relógio N.º7, com 3 corpos de rodagens, 8 dias, soando das horas com repetição das horas sobre um sino de 500Kº e cada quarto d' hora por 2 golpes à cada quarto, sobre outro sino de 200Kº mostrando as horas e minutos n' um mostrador exterior de 1m 90 cm de diametro



Correspondência de Paul Odobey comunicando que o relógio e respetivos acessórios já se encontram prontos para a entrega.

Apesar de pesquisas feitas, e tendo em conta a importância que a aquisição assumiu na altura, infelizmente não conseguimos datar o dia em que o mesmo é montado na torre, o dia em que começa a funcionar e dia da sua inauguração, apenas conseguimos ter nota que o relógio chega a São Miguel a 18 de outubro de 1889, conforme Guia da Alfandega de Ponta Delgada e que, provavelmente a sua montagem deverá ter ocorrido no ano de 1890.



Guia da Alfandega de Ponta Delgada declaração n.º 1032, dirigida ao Exm.º Sr.º João de Melo Abreu, comunicando a chegada do relógio.

Por outro lado, conseguimos apurar que José Custódio Pacheco, ourives desta vila vem junto deste município solicitar para "(...) *ser provindo no emprego de dar corda e mais trabalho para o bom serviço do novo relógio colocado na torre do edifício principal (...)*", pedido este que acaba por ser indeferido pela vereação.

Acrescentou – se que "(...) *fora encarregado de colocação do novo relógio o Excelentíssimo Senhor Francisco de Bento Borges, cuja perícia é por todos reconhecida que este senhor ainda não dera por completos os trabalhos de colocação e que é a pessoa que tem de cuidar do bom e regular andamento do relógio por ser competentíssimo (...)*", ficando encarregado também o Sr.º Vicente Coutinho da Silva Veloso apenas de dar corda ao relógio e acender os candeeiros para iluminação do mostrador, função esta que já desempenhava no relógio antigo.¹¹



¹¹AMRG- Arquivo Municipal de Ribeira Grande. Atas de Vereação de 10 de abril de 1890, fl. 24

Tendo em conta que a Iluminação pública chega à Ribeira Grande através do Eng.º José Cordeiro e da Construção da Central Hidroelétrica do Salto do Cabrito, cuja inauguração oficial teve lugar a 28 de dezembro de 1902, registo há de que em 1903 já se havia procedido à “iluminação do relógio público” por meio de energia elétrica.¹²

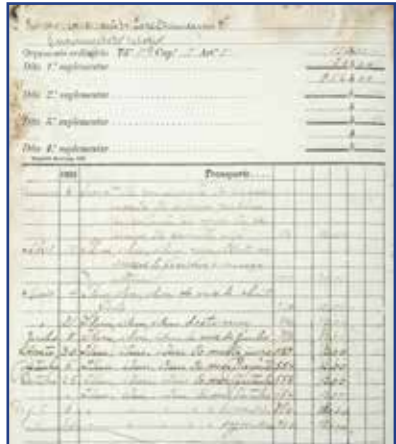


Construção e instalação dos postes de luz a partir da central hidroelétrica da Ribeira Grande, 1ª metade do século 20.

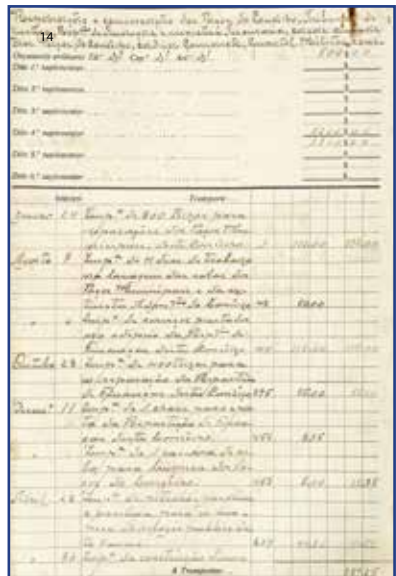
¹² AMRG- Arquivo Municipal de Ribeira Grande. Livro de Registo de Despesa Classificada, 1903, fl. 8

¹³ AMRG- Arquivo Municipal de Ribeira Grande. Livro de Registo de Despesa Classificada, 1930-1931, fls. 1 e 6

Entre 1891 até 1930, várias são as referências existentes relativas às preocupações do Conselho Municipal com o Relógio Público, sendo que as mesmas remetem para a necessidade urgente de reparação ou substituição de algumas peças do mecanismo do relógio público¹³ ou até mesmo a necessidade de ter sempre um funcionário competente e responsável pelo relógio, como é prova o registo em reunião camarária de 21 de agosto de 1930, na qual se pode ler:



*"Tendo a comissão sido informada que, por desleixo do relojoeiro desta vila, (...), este se encontra deteorado, resolve por isso suspende - lo e nomear para tomar conta do mesmo relógio, Francisco do Monte Raposo com oficina de relojoaria na Rua Direita desta vila, subentendendo - se que para o efeito de vencimento que o exercício daquele vai até trinta e um do corrente, entrando este ao exercício no dia um do próximo mês de setembro (...)."*¹⁴



¹³ AMRG- Arquivo Municipal de Ribeira Grande. Atas de Vereação de 21 de agosto de 1930, fl.160v

¹⁴ AMRG- Arquivo Municipal de Ribeira Grande. Livro de Registo de Despesa Classificada, 1930-1931, fls. 1 e 6

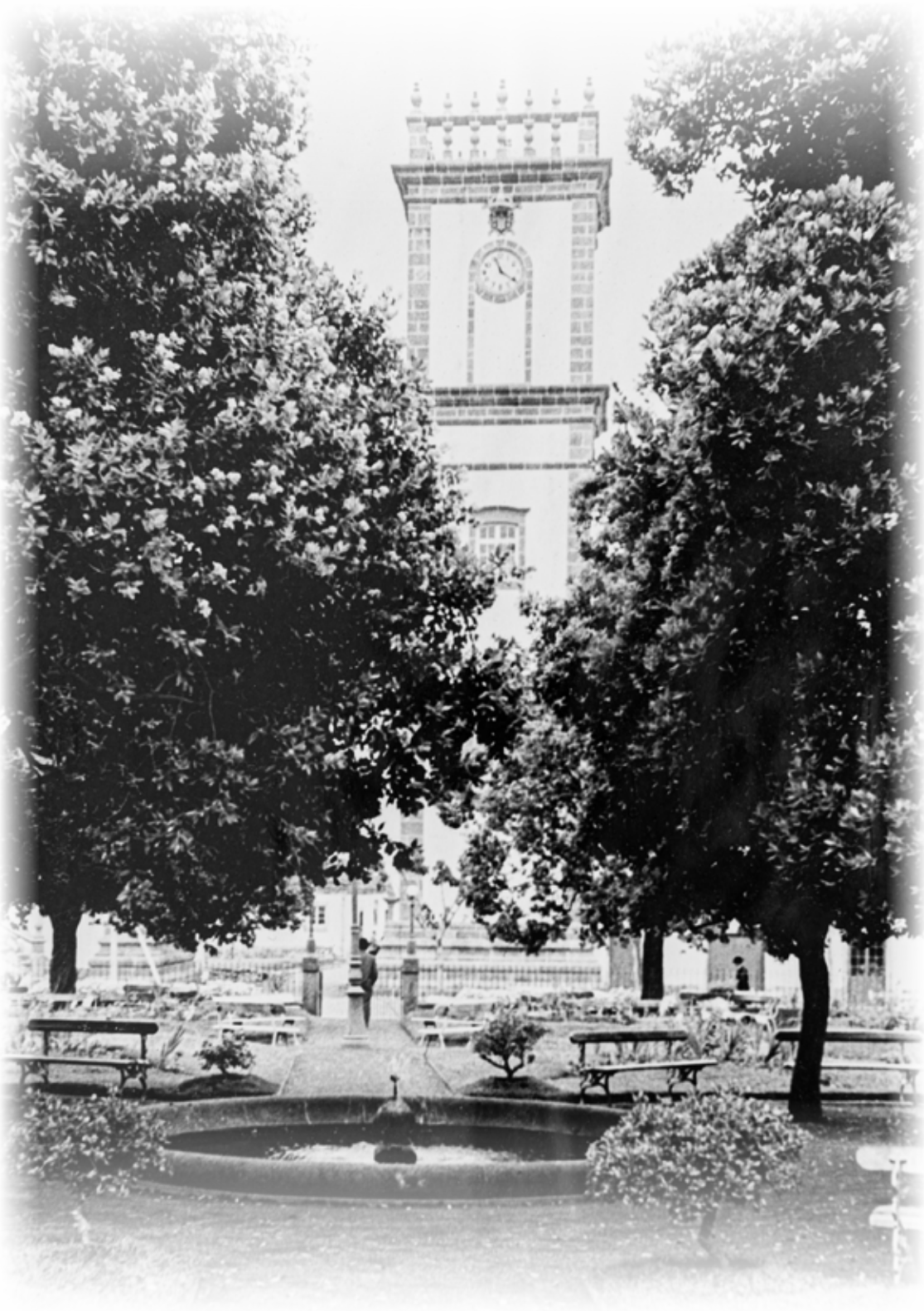
NOS DIAS DE HOJE

O edifício dos Paços do Concelho, para além da sua função de serviço público, afigura – se como espaço relevante ao nível de património edificado devidamente classificado de interesse público, espaço cultural e turístico. No ano de 2015, a Torre Sineira dos Paços do Concelho de Ribeira Grande abre a visitas apresentando – se como mais um espaço de oferta turística, que proporciona uma melhor vista sobre parte da costa norte do concelho e oferece a possibilidade de apreciar o relógio, datado de 1889 – que outrora trabalhava à corda, com o movimento das pedras que ainda ali se encontram instaladas.



Tal como o que aconteceu em Portugal continental, atualmente a chamada “relojoaria grossa” é considerado um elemento arqueológico industrial de grande relevância e que a Câmara da Ribeira Grande orgulha – se de apresentar.

O relógio de Torre Sineira do Concelho de Ribeira Grande ainda encontra – se instalado no seu lugar original, torre esta construída para este mesmo fim.





ARQUIVO MUNICIPAL DA RIBEIRA GRANDE

📍 | Rua Sousa e Silva, n.º 5-9

☎ | Contacto: 296 470732 @ | arquivo@cm-ribeiragrande.pt

🕒 | De segunda a sexta 9:00 horas às 17:00 horas